

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE BARREIRINHA

Erik de Souza de Andrade¹
Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza²

RESUMO

Este artigo trata do espaço urbano que nos trás uma reflexão sobre cidades, estes são fruto das relações do homem, a cidade de Barreirinha situada na margem direita do Paraná do Ramos no Médio Amazonas como tantas outras possuem essa característica principal, o seu espaço urbano que teve todo um processo de construção de suas áreas como o seu centro comercial, primeiras ruas, primeiros bairros e etc. Para entender e conhecer a construção do espaço urbano da cidade de Barreirinha abre-se alguns questionamentos o porquê, de sua construção em uma área de terras baixas, no qual as últimas enchentes castigaram bastantes? O porquê da sua estrutura atual hoje? Porque não existem mais alguns pontos importantes, que eram atrativos, que faziam parte do seu espaço urbano que eram próprios de Barreirinha? Como, a antiga biblioteca, a Praça do Pequeno Estudante e outros. Segundo uma parte de sua história a cidade de Barreirinha foi planejada para ser construída na margem direita do rio Andirá, nas terras firmes e altas do atual Distrito de Freguesia do Andirá que é área rural do município de Barreirinha. Um dos principais caminhos desse trabalho é compreender como se deu a construção do Espaço Urbano da cidade tendo a Geografia como uma ferramenta para se falar e ensinar sobre a formação de cidades na e da Amazônia, analisar as condições do espaço urbano atual da cidade, identificar os elementos e fatores que contribuíram para construção do seu espaço urbano e refletir sobre a formação do espacial-urbano de acordo com o levantamento histórico realizado. A cidade de Barreirinha tem hoje uma configuração espacial-urbano um tanto contraditório, com relação a muitos aspectos, a começar pelo lugar onde ela foi construída e, a sua história que abarca o processo de

¹ Estudante concluinte do curso de geografia, a_erik@ymail.com

² Prof. Dr. Da Licenciatura em Geografia do Centro de estudos superiores de Parintins, jcramosdesouza@hotmail.com

construção do seu espaço urbano, pode mostrar, explicar e responder os nossos questionamentos para entendermos esta pequena cidade do estado do Amazonas.

Palavras-chave: Espaço. Urbano. Construção. Cidade. Barreirinha.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está baseado na compreensão da construção do espaço urbano da cidade de Barreirinha, levando em consideração o seu processo histórico e, com isso abrindo uma discussão sobre cidades na e da Amazônia, já que Barreirinha pode se encaixar em um desses modelos de cidades. O trabalho em si aborda pontos principais da cidade como, o centro comercial, os primeiros bairros, as primeiras ruas e outros, além de alguns pontos da cidade que já não existem mais concretamente, apenas só na memória de alguns barreirinhenses, percebe-se isso em alguns depoimentos de pessoas ou moradores que vivem ali a mais de 60 anos.

Escolher ou ser escolhido por um tema como este é uma tarefa bastante desafiadora, mesmo para quem nasceu e viveu por alguns anos nesta cidade, pois se pretende conhecer o desconhecido, entender o que se sente, o que se vê e, contribuir com este conhecimento e partilha com todos, conhecimento este que mostra e caracteriza sobre a construção do espaço urbano da cidade de Barreirinha sendo o resultado de várias relações humanas. Então podemos dizer que, tanto Barreirinha como tantas outras cidades são resultados das relações dos que vivem na mesma, ou seja, Barreirinha na margem direita do Paraná do Ramos ou em qualquer outro lugar da Amazônia teria a mesma, cultura, os mesmos nomes de ruas e bairros, o mesmo modo de viver e etc.

Este trabalho vem construir conhecimento a formação do espaço urbano da cidade de Barreirinha onde os próprios habitantes da mesma possam conhecer e compreender a sua cidade a partir de uma visão científica, tendo a Geografia como uma ferramenta para se falar e ensinar sobre a formação das cidades na e da Amazônia.

No percurso de toda a elaboração do trabalho vamos analisar as condições do espaço urbano da cidade de Barreirinha, para melhor compreendê-la no ontem e estudá-

la no hoje, também vamos identificar os elementos e fatores que contribuíram para a construção do espaço urbano desta cidade e, de acordo com o levantamento histórico vamos refletir sobre a construção do espaço urbano da cidade, uma vez que essa construção teve todo um longo caminho a percorrer.

Todo trabalho precisa de um local para o estudo, e ao escolher a cidade de Barreirinha, pensa-se em estar escolhendo um local perto e ao mesmo tempo longe, pois na maioria das vezes pouco se conhece onde nascemos e crescemos por boa parte de nossas vidas, às vezes vivemos em um lugar e temos certa relação ali, mais na realidade pouco conhecemos cientificamente onde pisamos, devemos nos preparar para conhecer este que pouco conhecemos. E a realização desse trabalho está juntamente interligada com a compreensão de como se deu a construção do espaço urbano da cidade de Barreirinha, e a proposta desse trabalho vem reforçar e apresentar bases para melhor entender a política urbana, políticas públicas e a própria gestão urbana, com isso pode-se analisar os aspectos urbano e social.

E para melhor ter uma dinâmica de compreensão urbana e social da cidade de Barreirinha serão feitos uso do conhecimento de Geologia, Geografia da População, Geomorfologia, Antropologia, Geografia Urbana disciplinas estas que foram estudadas nos períodos passados e outras que estão sendo estudadas no momento e estas permitirão o exercício do conhecimento adquirido fazendo leitura deste local tanto no passado quanto no presente, que é a realidade atual, onde através disso serão produzido croquis cartográficos de toda área da cidade estudada.

Através desse trabalho pode-se ter um melhor conhecimento da cidade de Barreirinha nos seus diversos aspectos e fatores que contribuíram para a construção e expansão da mesma, infelizmente muitas informações até então desconhecidas pelos próprios barreirinhenses e através deste trabalho nos cabe descobrir essas informações, e com isso começamos a ver e falar desta cidade não empiricamente mais sim cientificamente através das ferramentas que a ciência nos dispõe e do tripé da universidade, ensino pesquisa e extensão. Esses três fatores são essenciais em um trabalho como este, pois só se faz ciência trilhando esses caminhos.

O primeiro passo, para esse trabalho foi iniciar o retorno das leituras já estudadas como: Geografia da população, Geologia, Geomorfologia, Introdução ao pensamento geográfico, Antropologia, Prática de campo e outras que são importantes, onde foram descobertos os diversos fatores que levaram a construção do espaço urbano da cidade de Barreirinha neste lugar que digamos não é próprio para uma cidade com

isso foi baseado no método dialético, fundamenta-se na dialética proposta por Hegel na qual as contradições que surgiram se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer soluções. A realidade é construída socialmente. Então, a realidade não é única existem tantas quantas forem as suas interpretações. O sujeito ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento.

Através de diálogos obtiveram-se informações de grande importância onde se fez o uso de anotações, ou seja, entrevistas diretas e, fez-se uso de fotografias de alguns pontos do local da pesquisa e, também de imagens antigas da cidade, mostrando Barreirinha em momento pioneiro de sua existência. O trabalho está organizado de maneira que o leitor tenha uma compreensão científica, na primeira parte temos o resumo que faz um apanhado geral do trabalho, tem sua apresentação com os seus pré-requisitos, a justificativa que frisa a escolha da temática e a sua importância, os seus objetivos que podemos dizer são os caminhos que dão um norte no trabalho, em seguida os procedimentos metodológicos e organização do trabalho é o que estás lendo agora, após vem o desenvolvimento onde o trabalho é desmistificado usando prática e teoria e pra finalizar as considerações finais de cunho pessoal e as referências que serviram de base científica.

1 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE BARREIRINHA

Quando se fala em espaço pensa-se em algo amplo, vasto que é complexo e simples ao mesmo tempo e mais ainda a construção do espaço urbano de uma cidade principalmente sendo da Amazônia, com isso podemos nos questionar o que vem ser esse espaço urbano? Como podemos compreendê-lo mesmo morando nele?

Ao Falarmos de espaço sendo ele urbano ou não tomamos o caminho de conhecer e desmistificar o que existe nele, os objetos de estudos, os sistemas, as ações e relações, “propomos que o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” Santos (2004, p21), ou seja, conhecendo o espaço urbano através de suas particularidades diferentes, porem relacionam entre si.

Bem o espaço urbano é algo que está dentro e fora da nossa realidade depende se nós o acompanhamos ou não, “tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, área residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e,

entre outros, aqueles de reserva para futura expansão” Corrêa (1989, p7). O autor menciona áreas de uma cidade que representam o espaço urbano com suas relações e, que é concebido de acordo com as funções realizadas nessas especificidades do espaço urbano onde o ser humano manipula suas atividades.

Sabemos que o tempo é longo para a construção de um espaço urbano de uma cidade, o processo varia de acordo com as decisões tomadas por pessoas que passam pela gestão pública, “trata-se em princípio, de entender a relação homem-natureza num outro patamar, o que significa repensar o lugar do homem dentro da geografia e o significado do espaço” Carlos (2008, p14), o lugar onde o homem cria e concebe o espaço urbano, era antes de tudo o natural da natureza, porém devido a sua relação com a própria natureza ou sua ação sobre a mesma vê-se uma grande mudança gradativamente é como se o homem estivesse ultrapassando o seu próprio lugar na geografia levando em consideração o significado do espaço.

O urbano é da cidade e está na cidade é uma característica própria dela, no entanto, os conceitos divergem para nós da Amazônia o conceito de urbano foge do padrão de outras regiões do Brasil e do mundo.

Alves (1998, p27) argumenta sobre essa questão dizendo:

Ao analisar as modificações ocorridas nas cidades da Amazônia e no período recente como elas inserem-se na escala global, poderia escolher vários caminhos. Escolho um que não é necessariamente o correto, mas a tentativa de um novo olhar sobre as cidades amazônicas, qual seja, considerá-las parte de um processo amplo de articulação global e ao mesmo tempo como especificidades e contrapondo a esse processo.

Em determinados estudos ou pesquisas para estudos tomamos vários caminhos diferentes para compreendermos tal objeto de estudo, Alves diz que esses caminhos não são necessariamente os corretos, mas sim os diferentes, um novo olhar sobre as cidades amazônicas, estando elas dentro do processo global e através de suas especificidades ficam fora deste processo, a escolha de outro caminho não quer dizer que estamos fugindo do contexto urbano e cidade, é apenas uma forma de mostrar que o mesmo é diferente, enquanto que amazônico por suas especificidades, é próprio daqui da Amazônia que não necessariamente segue o padrão das outras regiões do Brasil e do mundo.

Nesse sentido podemos nos referir a dois termos “Cidades na e da Amazônia”, há uma grande diferença quando se fala da Amazônia e na Amazônia, ou seja, as

relações para a construção do espaço urbano são singulares às criadas recentemente de acordo com Oliveira (1998, p37.):

As cidades criadas recentemente na Amazônia, quase sempre o foram a partir da aplicação da política de “desenvolvimento” que produziu espaços e tempos e diferentes dos até então vividos pelas populações amazônicas, os quais passaram a ser vistos com novos valores e novas funções. Espaços e tempos que foram produzidos através da atuação do Estado e da expansão do capital.

Essas são cidades na Amazônia, pois foram construídas recentemente e implantadas como novos modelos de cidades diferentes das que surgiram e foram criadas e que são da Amazônia dos pescadores, dos caboclos ribeirinhos, daqueles que usam o rio como um caminho para se chegar aos vários lugares dessa Amazônia, no entanto nós somos um povo acolhedor estamos nos adaptando a esses modelos sem deixar nossas raízes para traz, afinal de contas são nossas verdadeiras identidades.

Naturalmente o espaço urbano é algo concreto e abstrato criado pelo ser humano as ruas, as casas, os grandes edifícios, a ponte e outros mais esses são o visível, o palpável. Bem o abstrato são as relações, o pensamento, os planos, parte da cultura e outros, enfim podemos dizer que é uma cadeia de ação e reação que juntas constroem o espaço urbano.

CONHECENDO BARRERINHA

A cidade de Barreirinha está situada na margem direita do Paraná do Ramos na Mesorregião: Centro Amazonense a 372 km da capital do estado, o município ocupa uma área de 5. 750 km², ao Norte faz limite com o Município de Parintins, a Leste o Estado do Pará e a Oeste o Município de Boa Vista do Ramos WWW.Baeturismo.net (2014).

Esses são os municípios e ao mesmo tempo cidades mais próximas a Barreirinha e, que têm uma relação direta em vários aspectos sejam eles sociais, políticos, econômicos, de produção e outros.

A cidade teve nomes como, “Santa Cruz do Andirá, Missão do Andirá, Villa do Andirá, Curato de Freguesia, Nossa Senhora do Bom Socorro de Barreirinha, Freguesia do Andirá, Vila Nova de Barreirinha e então cidade de Barreirinha” (Cerqua 2009, p119 e 120). Falamos tanto em Barreirinha esse nome surgiu como? Segundo a moradora M. L. A o nome surgiu por causa das grandes ribanceiras na frente da cidade que as chamavam de Paredão ou Barreiras que, na área da cidade eram as maiores elevações de

terras, esses são nomes desde quando se criou a cidade, com início no rio Andirá e depois no Paraná do Ramos em todos esses anos Barreirinha foi se transformando de acordo com seu povo e baseado nas leis que foram dando as categorias até chegar a se torna cidade e sede do mesmo município, e ainda relata: “Barreirinha se mudou para o Ramos por que era difícil o acesso para o Paraná do Ramos e Rio Amazonas, outro motivo foi o contrabando que faziam dos produtos e matéria prima, madeira, cumaru e outros da região usando essa margem do Paraná do Ramos” a mudança de local foi como foi uma espécie de estratégia para proteger os produtos e matérias primas deste lugar.

Um traço do seu passado faz nos pensar e ver uma Barreirinha com um espaço urbano bastante diversificado é como se não fosse a mesma cidade.



Figura: 1 antigo Fórum década de 80



Figura:2 antiga Praça do Pequeno Estudante

Fonte: www.Baeturismo.net

A IMPORTÂNCIA DE BARREIRINHA NO PASSADO

Ao lado direito a figura 1, mostra a imagem do antigo Fórum municipal, onde também funcionou a Escola Estadual Pe. Seixas e onde também eram realizados os bailes da cidade. E, ao lado esquerdo figura 2, a praça do pequeno estudante que hoje não existe mais, ao fundo a Escola Estadual Pe. Seixas esses são lugares específicos e importantes para cidade, no entanto, apenas o Fórum ainda existe por sinal está abandonado e caindo aos pedaços, possui toda uma história vários passaram por ele fazendo seu trabalho e contribuindo para este município e para o espaço urbano de sua sede.

Não apenas estruturas como essas faziam e fazem parte da formação do Espaço Urbano de Barreirinha, as pessoas do rural antes e hoje também têm sua contribuição para esse urbano inclusive se referindo a sua identidade segundo Oliveira (2003, p15).

O esforço consiste sobre tudo, em relacionar as construções imaginárias e as atribuições de identidades, pois com o processo migratório os migrantes re-elaboram seu modo de vida, criam novos referenciais, reconstróem seu imaginário e, com isso atribuem-se identidades. Procurou-se detectar como se configuram as formações socioculturais rural urbana no discurso do migrante rural; distinguir pontos de igualdade e diferença entre o modo de vida rural em Manaus articula-se com o modo de vida anterior e determinar suas repercussões nas construções imaginárias de identidades.

A construção da identidade dos Barreirinhenses rurais é uma importante contribuição para a construção do seu urbano com as igualdades e diferenças fazendo uma relação do imaginário com a realidade, incorporando esse sociocultural no Espaço Urbano da cidade, afinal de contas o campo formou ou criou a cidade como já dizia Marx.

Não há como separar o rural e o urbano digamos que os dois se completam mesmo tendo suas diferenças em alguns aspectos o urbano depende do rural, assim como em partes o rural depende do urbano essas dependências e relações são levadas a trazidas pelas embarcações de viagens de passageiros e encomendas usando sempre o rio como vias de acesso, pois na Amazônia existem mais rios do que estradas, o rio é o principal caminho que liga o rural e o urbano, essa é uma relação bastante ampla vejamos o que diz sobre essas relações, Lefebvre (2001, p12).

A relação urbanidade-ruralidade, portanto, não desaparece; pelo contrário intensifica-se e isto mesmo nos países mais industrializados. Interfere com outras representações e com outras relações reais: cidade e campo, natureza e facticidade, etc. Aqui ou ali, as tensões tornam-se conflitos, os conflitos latentes se exasperaram; aparece então em plena luz do dia aquilo que se escondia sobre o tecido urbano.

Lefebvre defende essa relação e não há como descartar isso, pois esse movimento já acontece á bastante tempo, é como se fossem opostas por suas diferenças, mas se completam e, á luz do dia se vê o resultado que é escondido no tecido urbano.

Desde seu nascimento Barreirinha começou a ter certa importância em vários ramos de produção, de acordo com M.L.A (80 anos) na agricultura com plantações de cacau e milho no distrito de Pedras e nas ilhas próximo do distrito de Terra preta do Limão, guaraná e castanha no distrito de Barreira do Andirá, mandioca e seus derivados na região do Lago do Estácio, cumaru em várias partes da região do rio Andirá e, além do pescado a extração de madeira principalmente na região também do rio Andirá e isso deu um grande impulso na economia apesar de ser tão jovem e pequena e mesmo

passando por umas séries de obstáculos que acabam se tornando e fazendo parte da realidade da cidade e, que aos poucos são vencidas de acordo com a Biblioteca (1911).

Barreirinha nasceu com a Missão do Andirá. O pequeno povoado que se formou perto da confluência do rio Andirá com o Paraná do Urariá (Paraná do Ramos), em meados de 1830 logo se expandiu e ganhou o título de Freguesia de Nossa Senhora do Bom Socorro do Andirá (Lei Provincial nº 14, de 17 de Novembro de 1853).

Bem de acordo com os arquivos da Biblioteca de Barreirinha, a cidade nasceu na margem do rio Andirá com um acesso geograficamente bastante restrito ao Paraná do Ramos e conseqüentemente para o rio Amazonas, foram vários os motivos que contribuíram para a criação de Barreirinha nos dois lugares que sua história revela e, os motivos que levaram a cidade a mudar de lugar e permanecer até no momento. E o tempo passou e a cidade foi tomando forma segundo os arquivos da Biblioteca de Barreirinha (1911).

Vinte anos depois, a sede da Freguesia foi transferida para as terras altas de Barreirinha na margem direita do Paraná do Ramos. O acanhado lugarejo ganhou fisionomia nova e não tardou fazer valer a sua importância incentivando a Assembléia Provincial do Amazonas a aprovar a Lei nº 539, de 9 de junho de 1881 elevando a antiga Freguesia de Nossa Senhora do Bom Socorro do Andirá a categoria de vila, com o nome de Vila Nova de Barreirinha, e criando o Município de Barreirinha na primeira década do século 20 Barreirinha exportava guaraná, castanha, madeira, borracha e cumaru. Orgulhosa, atravessou o Atlântico e mostrou seus produtos na Europa, recebendo menção honrosa na exportação Universal de Bruxelas, em 1910 e medalha de bronze, na exportação Internacional da Indústria da lavoura em Turim Itália, 1911.

Isso foi tudo o que Barreirinha fez e foi um dia, hoje em dia talvez sejam poucas as pessoas que sabem que esta pequena cidade tem registros internacionais fiquei surpreso quando tive essas informações nunca imaginei que esta cidade tivesse essas homenagens por países como a Itália, sendo resultados de atividades dos nossos antepassados sem levar em conta dos nomes e categorias que foram mudando até chegar à categoria de cidade. De acordo com os relatos acima que menciona a Lei nº 539 de nove de junho 1881, esta lei conta apenas a idade da cidade da margem do Paraná do Ramos e, de acordo com Melo Barreirinha iniciou onde hoje é o atual Distrito de Freguesia do Andirá isso no ano de 1830, podemos dizer que a cidade de Barreirinha tem duas idades, do ano 1881 a 2014 são 132 anos e, do ano de 1830 a 2014 são 184 anos levando em consideração o seu primeiro povoado, onde tudo começou aquela que hoje também é conhecida como, a Princesinha do Paraná do Ramos.

E como já foi mencionada a cidade de Barreirinha está na margem do Paraná do Ramos e se observa que a maioria de suas ruas possui ligações diretas com o rio e,

esta cidade se encontra entre dois rios na frente o Paraná do Ramos e atrás da cidade o rio Andirá, e isso só vem reforça que todas as cidades da Amazônia de acordo Oliveira (1998, p30).

Essas cidades amazônicas têm um padrão urbano característico: as ruas e caminhos terminam invariavelmente no porto. A rua da frente ou a rua primária têm as melhores casas e as ruas de trás casebres cobertos de palha. Essas cidades localizadas às margens dos grandes rios parecem ter sido criadas para serem vistas de longe, pois de perto toda à dimensão de beleza que existia no primeiro olhar esvai-se no arruamento caótico nas casas novas, mas com as fachadas desbotadas e precocemente envelhecidas. Tivéssemos a primeira impressão.

Nas viagens a campo se observou bastante essas características, as primeiras ruas inclusive, a rua da frente da cidade é uma das melhores em estrutura e sinalização e depois, as outras vão perdendo aos poucos as boas qualidades e estruturas, mesmo que em momentos a gestão pública faça alguns trabalhos de infra-estrutura e atualmente estão sendo recuperadas e as estruturas das casas variam de acordo como o autor coloca acima questão dos casebres e grandes casarões na cidade de Barreirinha se vê isso claramente. Mesmo com seus pontos negativos e positivos na estrutura urbana da cidade ainda é uma cidade pacata tanto é que não tem um alto índice de acidentes de trânsito, a cidade tem mais movimento das 07h00min até as 12h00min.

BARREIRINHA ONTEM

Algumas pessoas da própria cidade podem falar da mesma com bastante clareza, são momentos que estão em suas memórias, são momentos de uma Barreirinha diferente que tinha um espaço urbano diferente do atual, moradores como:

M. L. A, (80 anos) é uma das moradoras mais antigas da área leste da cidade, ela veio do interior do município com 29 anos de idade já casada ela diz: logo que vim morar aqui eu vi lugares que hoje não existem mais e, não me esqueço, a antiga biblioteca, a praça do estudante, a Escolinha do Clube de Eva e o símbolo do centenário desses só já têm o símbolo do centenário os outros sumiram com o tempo, hoje as coisas são outras está tudo diferente.

Vemos hoje no olhar e nas palavras dessas poucas pessoas uma Barreirinha diferente e, mesmo não estando nesse período, tentamos nos ver nesta outra cidade que difere da atual para então entender como eram as relações existente naquela época e, encontrar uma forma para comparar e relacionar com as relações atuais ambas contribuíram para a construção dessa cidade.

Outro morador da área norte da cidade também relata o que viu, sentiu, fez, e viveu até hoje dizendo:

J. C. S (63 anos) morei aqui a minha vida toda até hoje, sou uma das primeiras moradoras dessa área da cidade lembro muito bem da antiga Praça do Pequeno Estudante próximo da Escola Estadual Pe Seixas, também lembro da antiga Praça do Cristo onde eu passeava bastante, que ficava próximo da Biblioteca e também o Mercado Velho na Rua Rabo da Onça, no encontro dessa rua com a Militão Dutra a Escolinha do Clube de Eva era uma escola particular em que os funcionários eram pagos pelo atual prefeito da época e, onde surgiu o Touro Branco do Mobral, Militão Dutra também é o nome do atual prédio da prefeitura. A igreja antes era apenas de tijolo de barro uma capela no mesmo lugar onde é a igreja hoje e, onde é a quadra paroquial era a casa do senhor Aurélio que também foi prefeito, tenho lembranças da cheia de 1953 que acabou com a maior plantação de cacau teve muitas perdas de animais e diversas plantas. Onde é o Fórum era uma escola, a antiga CEAM era no centro da cidade e agora está na última rua de trás da cidade.

O morador lembra e relata vários momentos de sua vida de lugares, momentos, e eventos como a enchente de 53 que mostravam uma configuração do Espaço Urbano da cidade e que ao serem substituídos por outras infra-estruturas mudaram essa configuração transformando gradativamente o urbano da cidade, inclusive é relatado também o início de um dos bumbas criado em uma escola particular a Escolinha do Clube de Eva, o morador também relata duas praças que existiam na época a do estudante que foi substituída por prédios da Secretaria Municipal e outros, a outra praça que é mencionada a Praça do Cristo, que atualmente foi demolida para construir outra praça mudando completamente sua estrutura.

Vale lembrar que, os dois moradores apesar de viverem a vários anos na cidade e terem visto ela crescer um deles era da área rural do Município e, foi morar na cidade que estava se formando na busca de uma vivência diferente e produtos mais acessíveis de acordo com Alves (1998, p31).

Na visão de Durham (1978), a cidade é valorizada pelos migrantes porque nela é possível consumir produtos o que fica muito evidente na história de vida desses migrantes rurais. Vale lembrar que a ideologia e o imaginário coletivo, aparece como “Símbolo do Progresso” ou “Símbolo da Modernidade”, havendo uma preponderância ideológica que manipula o imaginário, impondo um único sentido à cidade.

O autor faz uma colocação sobre o migrante rural são aquelas pessoas que vem do rural sendo atraídos por vários fatores inclusive pela visão ideológica da

modernidade. O moderno, o imaginário e o real são situações colocadas para as pessoas como algumas soluções para melhorar a cidade, mas na realidade essas tais obras principalmente modernas substituem as verdadeiras identidades do espaço urbano da cidade de Barreirinha, as observações em campo mostraram que onde era a antiga Biblioteca na Rua Militão Dutra que fica na frente da cidade, demoliram e iniciaram a obra de uma praça, atualmente construíram um grande Japár. A antiga Praça do Pequeno Estudante, também foi substituída por Prédios da SEMED, IDAM e algumas lojas. A Escolinha do Clube de Eva foi extinta, hoje a cidade de Barreirinha possui quatro escolas estaduais apenas três funcionando, uma escola municipal e um centro educacional infantil.

A história nos ajuda a compreender bastante o ontem para estudarmos o hoje e passar para o leitor todo esse conhecimento produzido no passado e completo hoje, de acordo com Monteiro (1982, p1)

A história nos ajudou nesta tentativa, a fim de darmos ao leitor uma cosmovisão de Barreirinha seguida de informações concretas que nos permitiram localizar aspectos importantes da Educação. Não poderíamos falar da Educação, sem retratar a grandeza da terra, da sua história através de longos períodos, da sua geografia, enfim, do seu povo.

Na maioria dos trabalhos o levantamento histórico é muito importante na construção do mesmo Monteiro realizou um levantamento histórico de Barreirinha na década de 80 e ela faz uma ligação de vários conteúdos, uma relação sobre a educação da época, os longos períodos de história, da geografia e de modo geral do seu povo, pois todos influenciam ou influenciavam na temática abordada.

BARREIRINHA HOJE COM ALGUNS RESULTADOS E CONSEQUÊNCIAS

A cidade hoje tem algumas estruturas que reconfiguram o espaço urbano da cidade que uma delas é o cais do porto, que inclusive melhorou na questão de embarque e desembarque e em outras situações de viagens.



Fonte: Erik Andrade 2014

Figura: 3 frente da cidade de Barreirinha, cais do porto.

A figura 3 mostra uma fotografia da área do porto da cidade de Barreirinha uma parte que compõem o espaço urbano desta cidade, antes os trabalhos que compete ao novo cais eram realizados no muro de arrimo e na frente da igreja. Obras como essa tem seus pontos negativos, nessa obra teve conflito com o processo do rio e de algumas famílias que tiveram que sair das proximidades do porto, ficando conflituoso o seu direito a cidade, a moradia e também ao urbano segundo Lefevre (2001, p18).

Nesta perspectiva, a análise crítica pode distinguir três períodos (que não coincidem exatamente com a decupagem do drama da cidade em três atos que foi anteriormente esboçada). O primeiro período a indústria e o processo de industrialização assaltam e saqueiam a realidade urbana preexistente, até destruí-la pela prática e pela ideologia. Segundo período (em partes justaposto ao primeiro) A urbanização se amplia. E o terceiro período reencontra-se ou reinverte-se (não sem sofrer com sua destruição na prática e, no pensamento a realidade urbana pretende, até obstruí-la pela ideologia.

A relação do urbano, do direito a cidade com a industrialização é bastante conflituosa e Lefebvre aborda um pouco sobre essa questão e, uma obra desse porte tem relações diretas com a indústria, não sou contra a uma obra como essa, sei que tem todos os seus trâmites por dentro da lei, no entanto mudou uma realidade de algumas pessoas que ali viviam, tiveram que sair dali, deixando toda uma convivência, é como se essas pessoas tivessem que começar tudo de novo em outro lugar da cidade com sua cultura, seus costumes o seu modo de viver.

Todo município tem uma lei que frisa as divisões das terras para o uso, público e privado os serviços de boa qualidade, os investimentos em educação, saúde, produção e economia, frisa também as questões ambientais e outros assuntos importantes envolvendo o desenvolvimento humano de acordo com o Art. 5º Dos Princípios do Plano Diretor (2007).

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Barreirinha incorpora o enfoque ambiental de planejamento do desenvolvimento municipal, das diretrizes e das estratégias para a execução de planos, programas e projetos, enfatizando a participação popular, a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O Plano Diretor é um documento muito importante para o desenvolvimento urbano de uma cidade e, este vem carregado de muitas propostas e principalmente deveres amparados por lei e, a serem cumpridos pela gestão pública municipal, de acordo com o Plano Diretor do ano de 2007 até hoje muita coisa foi feita, pois este é como se fosse o carro chefe de uma cidade e, que organiza e amplia o seu Espaço Urbano pelo menos é o que um Plano Diretor pede para ser feito a curto e, em longo prazo tem muito ainda para ser feito, pois de acordo com o Art. 15º Da Estruturação Territorial do Plano Diretor (2007).

A estratégia de estruturação Territorial tem por objetivo geral promover a estruturação do espaço, através de infra-estrutura e urbanização na cidade de Barreirinha, nas Vilas de Ariaú, Barreira do Andirá, Cameté do Ramos, Freguesia do Andirá, Pedras, Piraí, Ponta Alegre, Terra Preta do Limão e Vila Cândida, sedes de seus respectivos distritos, e nos Núcleos Urbanos Dispersos, compartilhando os benefícios sociais gerados, potencializando as atividades econômicas e promovendo o acesso a terra e moradia.

Infelizmente esses pontos importantes no e, do Plano Diretor não foram cumpridos nesses sete anos que se passaram desde que foi sancionado em 2007, no ano atual que estão sendo estruturados alguns desses distritos, um exemplo é Terra Preta do Limão que está recebendo sua infra-estrutura e, hoje já foram criados mais Distritos, ou seja, o trabalho aumentou, sabemos que um plano diretor é resultado de todo um planejamento em conjunto e na cidade de Barreirinha no que diz respeito ao espaço urbano não é diferente inclusive para o uso da terra, de acordo Rodrigues (1994, p16)

A terra urbana é permanente, nunca se desgasta, e as edificações sobre esta terra têm propiciado a oportunidade de acumular riquezas. Embora não seja específico da terra, esta tem sido, historicamente, um dos repositórios mais comuns e importantes da acumulação de riquezas.

O autor parafraseia que a terra urbana é permanente e nunca se desgasta obviamente que sim ela sempre vai está ali o que vai mudar são as pessoas que vão viver nela e mudar em partes sua superfície produzindo, construindo, poluindo e até

mesmo a própria degradação ambiental de forma geral e, quanto mais o tempo passa e a cidade cresce se desenvolvendo a terra tem seu valor aumentado principalmente no centro da cidade, pois fica mais próximo de tudo inclusive tem os serviços públicos a de melhor qualidade e, sobre seu valor olha o que diz Rodrigues (1994, p17).

Há um consenso, aceito sem a menor contestação por todas as correntes do de pensamentos: só o trabalho cria valor. A terra é uma mercadoria que tem preço, que é vendida no mercado e que não é reprodutível, ou seja, tem um preço que independe de sua produção. É uma mercadoria sem valor, no sentido de que seu preço não é definido pelo trabalho na sua produção, mas pelo estudo jurídico da propriedade da terra, pela capacidade de pagar dos seus possíveis compradores.

De acordo com que o autor cita acima que a terra sendo uma mercadoria é vendida por um preço no mercado, fora de sua produção e se dependesse de sua produção não teria valor, pois quem faz a produção trabalhando em cima da terra é o homem mesmo sendo vendida com produção ou sem produção seu valor é jurídico a localização e o acesso contribui muito para esse valor da terra.

Ainda falando e Plano (2007) Diretor o Art. 16 aponta objetivos específicos voltados para o Espaço Urbano da cidade vejamos o que dizem alguns deles:

- . Otimização da infra- estrutura urbana implantada e ampliação às áreas não atendidas;
- . Aproveitamento de vazios de imóveis não utilizados, subutilizados ou não edificadas;
- . Ampliação do sistema de geração e distribuição energética, e de tratamento e abastecimento de água;

A questão de infra-estrutura e, a ampliação de áreas não atendidas acredita-se que não está totalmente concluída, mas avançou bastante inclusive no bairro mais novo da cidade o Nova Conquista resultado de uma ocupação, que os gestores do município pegaram a causa criando o bairro por necessidade da população. E, os vazios de imóveis não utilizados esses são pontos que deixam podemos dizer buracos no espaço urbano da cidade mudando a característica da mesma, no momento são poucos os que existem em toda a área de Barreirinha. O terceiro objetivo fala de dois serviços públicos, o de energética responsável de toda a iluminação da cidade, do Distrito de Terra Preta do Limão e atualmente, o de água e esgoto bem o de água é um serviço como qualquer outro de cidades do Amazonas, água nas sarjetas e calçadas não vemos, pois tem seu escoamento para o rio e para as áreas baixas atrás das maiorias das casas em grande parte da cidade formando as baixas popularmente ditas pelos próprios Barreirinhenses.



Figura: 4 uma parte do centro da cidade à mais de 15 anos atrás.

Fonte: WWW.Baeturismo.net

A figura 4 mostra uma imagem do centro da cidade de Barreirinha onde se vê ao fundo do lado direito a biblioteca, um dos pontos podemos dizer turístico e que mudava a paisagem urbana da cidade ela já não existe a pouco mais de 15 anos, um prédio que guardava uma parte da história da cidade, nesse ponto podemos perceber como a memória, a história, as lembranças encontram o concreto, o físico estes são objetos de estudos da Geografia Humana e a Geografia Física.

Nesse trabalho os dois lados da geografia são bastante usados, “a dualidade entre Geografia Física e Geografia Humana seria um bom exemplo de tais problemas, como também o é a dualidade entre a escola global e a local, ou entre a descrição e a explicação, ou ainda entre a perspectiva sintética e as inevitáveis especializações” Moraes (1985). Completa dessa forma a geografia é usada como uma ferramenta tendo o seu lado físico e humano como seus únicos caminhos para se percorrer fazendo ciência, através das relações sociais das pessoas que moram na cidade e as que apenas são passageiras e, na questão física principalmente as formas que o solo possui e, também as estruturas que o homem construiu o seu Espaço Urbano.

O Urbano em si é o aparente, é palpável, o visível é “o concreto que é assim um resultado da reflexão: a realidade compreendida, e não a diretamente vivenciada (como supõe o Positivismo). A compreensão dessa realidade deve, contudo, ser

relativizada tanto historicamente (no sentido já exposto do conhecimento ser sempre aproximativo)” Moraes (1985).

Essa reflexão que Moraes aborda como resultado do espaço urbano enquanto concreto, seria as relações do homem antes e depois do urbano construído levando em consideração a realidade compreendida e não diretamente vivenciada. Como podemos compreender a realidade compreendida sem vivenciá-la? O Positivismo pode responder essa pergunta com sua desmistificação, sua divisão que é aproximativo.

O Espaço Urbano é complexo, mas também é simples, ou seja, não quer dizer que seja impossível compreendê-lo basta quisermos realmente e caminhar cientificamente, a cidade de Barreirinha tem seu Espaço Urbano bastante rico de conhecimento, cada ponto cada lugar vazio ou preenchido de relações de pessoas, desde seu primeiro povoado nas margens do rio Andirá até hoje na margem direita do Paraná do Ramos e, já que a cidade tem duas idades levando em consideração o surgimento no Andirá acredito que hoje ela poderia ser bem mais desenvolvida mesmo que tivessem que passar por grandes enchentes, seus gestores perderam muito tempo para trabalhar na construção de uma cidade melhor, talvez usassem e ainda usam as cheias como desculpa, as relações de planejamento em prol ao coletivo já não é tão importante, seria bem melhor se fossem abertos espaços para que o povo participasse dessas decisões afinal de contas são executadas para eles e, por eles e teríamos uma cidade com um Espaço Urbano muito melhor e de acesso para qualquer um. E além do mais onde a cidade foi criada é uma área de terras baixas apesar de não parecer, seria melhor mudar para outra área que não fosse castigada pelas cheias, é investigando o passado que se tem em mãos elemento para estudar e compreender o presente e, planejar o futuro.

No meu ponto de vista os Barreirinhenses ou Arirambas como também são chamados viveriam melhor e fariam mais por sua cidade e então teria outra Construção do Espaço Urbano da Cidade de Barreirinha para ser estudada, vivenciada e compreendida.

REFERENCIAS

ALVES, C, L. **Formação do Espaço Amazônico e Relações Fronteiriças**. Boa Vista-RR, 1998.

BIBLIOTECA Municipal de Barreirinha, 1911.

CARLOS, A, F, A. **A Reprodução do Espaço Urbano**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CORREA, R, L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989.

CERQUA, D, A. **Clarões de Fé no Médio Amazonas**. 2ª ed. Manaus: Prograf- Gráfica e Editora, 2009.

OLIVEIRA, J, A. **Cidade de Manaus: Visões Interdisciplinares**. Manaus: editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003.

PLANO DIRETOR da Cidade de Barreirinha LEI Nº 066, 08 de Novembro de 2007.

RODRIGUES, A, M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. 5ª ed. São Paulo: editora Contexto, 1994.

LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade**. São Paulo: centaur, 2001.

MONTEIRO, M, E, S. **Educação em Barreirinha. Um Estudo Sobre a Organização Escolar no Interior da Amazônia**. Barreirinha, 1982.

MORAES, A, C, R. **Geografia Crítica. A Valorização do Espaço**. 4ª ed. São Paulo: editora Hucitec...

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo Razão e Emoção**. São Paulo. 4ª ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

WWW. Baeturismo.net. Acessado em 20 de Novembro de 2014.